



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

Perspectivas de exportação

Pedro Braz Teixeira

1 de Julho de 2020

1. Perspectivas de médio prazo	1
Reindustrialização da UE, ambiental e digital	1
Resposta portuguesa	3
2. Perspectivas de curto prazo	4
Perspectivas de crescimento económico internacional	4
Ajuda monetária	5
Ajuda orçamental	5
Evolução recente das exportações portuguesas	6
Perspectivas de exportações de curto prazo	7

1. Perspectivas de médio prazo

Reindustrialização da UE, ambiental e digital

Antes de 2019

A ideia de reindustrialização da UE é anterior à pandemia do COVID-19, mas intensificou-se com esta.

Já, pelo menos, em Janeiro de 2014, a Comissão Europeia tinha aprovado uma resolução para a reindustrialização da Europa, para promover a competitividade e a sustentabilidade, “Por um renascimento industrial europeu”¹.

Do lado empresarial, também já havia um movimento no sentido do “reshoring” (regresso ao local de produção inicial) e do “nearshoring” (deslocalização para local

¹

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52014DC0014&qid=1592395051498&from=EN>



FORUM PARA A COMPETITIVIDADE

próximo do local inicial), baseado na ideia de que a deslocalização, industrial e outra, tinha ido longe demais.

A nova Comissão Europeia

A nova Comissão Europeia, que entrou em funções em Dezembro de 2019, aprovou seis prioridades 2019-2024, que incluíam um Pacto Ecológico Europeu (“European Green Deal”) e (“A Europe fit for the digital age”).

Já no início de Março de 2020, saiu um novo documento que não contém as implicações da pandemia, “A New Industrial Strategy for Europe”², assente nos dois pilares, ambiental e digital.

Em princípio, investimento de modernização ambiental e digital, mesmo em indústrias tradicionais, poderá ser incentivado. Veja-se o caso da têxtil Adalberto, num dos sectores mais poluentes.

Não é claro se vai haver um proteccionismo de base ambiental. Pode ser indirecto, na informação dada aos consumidores. Por exemplo, papel feito com base em florestas sustentáveis.

Pós Pandemia

Maior consciência da excessiva dependência do exterior, em especial da China.

O novo pacote de ajuda da Comissão Europeia, no montante de 750 mil milhões de euros³ (dois terços a fundo perdido e um terço envolvendo empréstimos com juros bonificados), sublinha a importância dos dois pilares já enunciados: o ambiental e o digital.

Aliás, é de referir que a própria pandemia acelerou um conjunto significativo de mudanças, em particular no digital, quer no teletrabalho, quer nas vendas online, quer em outras actividades.

² https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/communication-eu-industrial-strategy-march-2020_en.pdf

³ https://ec.europa.eu/info/strategy/eu-budget/eu-long-term-budget/2021-2027_en



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

Resposta portuguesa

O que deveria ser

Já há muito que defendemos a criação de um Grupo de Trabalho, multidisciplinar e com membros das mais variadas proveniências, para estudar as medidas que justificam o sucesso dos países de Leste europeu que nos estão a ultrapassar.

Neste momento, para além do passado, impõe-se também estudar o que estão a fazer em resposta aos desafios da reindustrialização, para não estarmos a responder à competitividade passada.

Atrair IDE

Mas (quase) tudo se resume a eliminar ou reduzir todos os obstáculos ao Investimento Directo Estrangeiro (IDE), que são:

- A elevada taxa de IRC;
- A instabilidade fiscal e legislativa;
- A morosidade nos licenciamentos e burocracia em geral;
- A elevada fiscalidade do trabalho, que dificulta a competitividade internacional;
- Elevados custos de alguns factores de produção, como a energia;
- A incerteza jurídica em geral e a lentidão da justiça.

Portugal tem condições de ser um protagonista significativo no processo de reindustrialização europeia, mas apenas se fizer o seu trabalho de casa. Se ficarmos à espera de que aconteça, sem fazer nada para isso, pode-nos bem passar (quase) tudo ao lado.

Cabe às associações patronais fazerem pressão pública significativa, a exigir mudanças, para podermos colher os frutos desta oportunidade.



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

2. Perspectivas de curto prazo

Perspectivas de crescimento económico internacional

A OCDE divulgou as suas novas previsões⁴, com dois cenários, com ou sem segunda vaga de contágios. Em 2020, a zona euro pode ter uma recessão entre -11,5% e -9,1%. Portugal apresenta valores muito próximo da zona euro para 2020 e ligeiramente melhores (no ponto médio) para 2021.

Perspectivas de crescimento, FMI e OCDE, 2020-2021

País	2019	2020		2021	
		FMI	OCDE	FMI	OCDE
Zona euro	1,3	-10,2	-11,5 a -9,1	6,0	3,5 a 6,5
Alemanha	0,6	-7,8	-8,8 a -6,6	5,4	1,7 a 5,8
Bélgica	1,4	-	-11,2 a -8,9	-	3,4 a 6,4
Espanha	2,0	-12,8	-14,4 a -11,1	6,3	5,0 a 7,5
França	1,5	-12,5	-14,1 a -11,4	7,3	5,2 a 7,7
Itália	0,3	-12,8	-14,0 a -11,3	6,3	5,3 a 7,7
Países Baixos	1,8	-7,7	-10,0 a -8,0	5,0	3,4 a 6,6
Polónia	4,1	-4,6	-9,5 a -7,4	4,2	2,4 a 4,8
PORTUGAL	2,2	-	-11,3 a -9,4	-	4,8 a 6,3
Reino Unido	1,4	-10,2	-14,0 a -11,5	6,3	5,0 a 9,0
China	6,1	1,0	-3,7 a -2,6	8,2	3,5 a 6,5
EUA	2,3	-8,0	-8,4 a -7,3	4,5	1,9 a 4,1

O FMI também reviu em forte baixa o crescimento da economia mundial, de -3,0% em Abril para -4,9% em Junho⁵. Para a zona euro, em 2020, o ponto médio da previsão da OCDE (-10,3%) é apenas uma décima mais negativa do que a do FMI, enquanto que para 2021, esta instituição está mais optimista do que a OCDE (5,0% em média).

Quedas menores na Alemanha, Países Baixos e Polónia.

⁴ <http://www.oecd.org/economic-outlook/june-2020/>

⁵ <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEUpdateJune2020>



FORUM PARA A COMPETITIVIDADE

Em resumo, prevê-se uma recessão muito forte em 2020 e uma recuperação limitada em 2021, só em 2022 se deverá regressar ao nível de actividade de 2019, três anos perdidos.

Ajuda monetária

Na sua reunião de Junho, o BCE decidiu aumentar em 600 mil milhões de euros o volume de compras de obrigações, mais do que o esperado. Com os novos montantes, o BCE, por si só, estará em condições de absorver quase toda a nova emissão de dívida soberana em resultado da pandemia.

Ajuda orçamental

A Comissão Europeia propôs um pacote de 750 mil milhões de euros, mas o Conselho Europeu não conseguiu chegar a acordo, tendo adiado uma eventual decisão para Julho. Mesmo assim, não é certo que haja um acordo, o que é preocupante, porque esta crise é excepcional e exige uma resposta urgente. Nos países com margem orçamental, como a Alemanha, este impasse não é grave, porque há fundos nacionais suficientes. Mas nos países mais endividados, como Portugal, este atraso é mais importante, porque limita as acções a tomar.

Markus Brunnermeier, consultor do FMI e BCE, explica que a atitude da Alemanha mudou, mas que “Se o dinheiro for mal gasto, isso pode prejudicar o projecto europeu”⁶. Não custa imaginar que, se começarem ou surgir estórias rocambolescas sobre a forma como os fundos foram gastos, esta oportunidade se fecha e não haja, durante muito tempo, uma abertura semelhante como hoje.

Por isso, em Portugal, é essencial ser muito exigente, mesmo para lá das exigências que a UE venha a adoptar. Também porque os primeiros a serem prejudicados por dinheiro mal gasto são os portugueses.

⁶ <https://www.publico.pt/2020/06/20/economia/entrevista/dinheiro-mal-gasto-prejudicar-projecto-europeu-1921240>



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

Evolução recente das exportações portuguesas

Exportações de bens

Em Abril, as exportações portuguesas de bens caíram 39,8%, depois de terem caído 12,7% em Março. Três países, Espanha, França e Alemanha, foram responsáveis por mais de metade da queda das exportações portuguesas, sendo que nos três casos as quedas foram superiores à média.

Exportações em Abril, por países

Principais Países	Variação homóloga	Contribuição para a variação
Espanha	-43,3	-10,5
França	-44,7	-5,7
Alemanha	-44,7	-5,1
Reino Unido	-43,3	-2,6
EUA	-34,0	-1,7
Itália	-47,2	-2,3
Países Baixos	-40,9	-1,8
Bélgica	-39,7	-0,9
Angola	-27,3	-0,6
Polónia	-39,8	-0,5
Outros	-32,1	-7,9
TOTAL	-39,8	-39,8

Fonte: INE, cálculos do autor.

Três sectores são responsáveis por quase 60% da queda mensal das exportações: Material de transporte; Máquinas e aparelhos; Produtos minerais. O material de transporte ocupa aqui um lugar de destaque, pela negativa, por ser aquele que maior peso tem e por ter registado uma quebra (79,8%) muito superior à média (39,8%).



FORUM PARA A COMPETITIVIDADE

Pela positiva, destaquem-se as Pastas celulósicas e papel e Indústrias químicas, sectores importantes, com quebras limitadas (ambos de 5,5%). Mais notável ainda foi a subida de 5,7% nas Indústrias alimentares e bebidas.

Exportações em Abril, por sectores

Principais sectores	Variação homóloga	Contribuição
Material de transporte	-79,8%	-14,0%
Máquinas e aparelhos	-39,3%	-5,2%
Produtos minerais	-48,9%	-4,0%
Matérias têxteis	-42,6%	-3,7%
Metais comuns	-35,8%	-2,8%
Plástico borracha	-38,4%	-2,7%
Mercadorias e produtos diversos	-65,9%	-2,4%
Óptica e precisão	-52,3%	-1,3%
Pedras	-37,2%	-1,1%
Calçado	-51,6%	-1,1%
Reino animal	-17,8%	-0,5%
Peles, couros	-62,2%	-0,3%
Indústrias químicas	-5,5%	-0,3%
Madeira	-8,2%	-0,3%
Pastas celulósicas e papel	-5,5%	-0,2%
Indústrias alimentares e bebidas	5,7%	0,3%
Outros	-	-1,0%
TOTAL		-39,8%

Fonte: INE, cálculos do autor.

Perspectivas de exportações de curto prazo

Bens

Como vimos, as perspectivas de crescimento são de muito forte recessão em 2020, seguida de uma recuperação limitada em 2021, pelo que, como alguma sorte, só em 2022 se voltará a alcançar o nível de actividade registado em 2019.

No 1º semestre de 2020, deverá haver ainda queda das exportações, com possível recuperação gradual até ao final do ano, mas dependendo dos sectores, porque os consumidores estão ainda muito limitados pelo medo, que é relevado pela forte



FORUM PARA A COMPETITIVIDADE

subida das taxas de poupança. Só há poupança quando há rendimento, pelo que esta retracção do consumo será fruto de dois medos: ou do contágio imediato ou medo de perda de rendimentos no curto prazo, se a situação se deteriorar.

Turismo

Esperava-se que o turismo tivesse uma recuperação lenta, mas houve duas más novidades que a deverão atrasar: i) aumento dos casos na Grande Lisboa; ii) proibição explícita da entrada de turistas portugueses em vários países europeus. Esta proibição não é grave pelo efeito sobre os portugueses, mas pelo que sinaliza aos potenciais turistas.

A lista final dos países com os quais a UE deverá abrir fronteiras é quase irrelevante para Portugal: Argélia, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Geórgia, Japão, Montenegro, Marrocos, Nova Zelândia, Ruanda, Sérvia, Tailândia, Tunísia e Uruguai. “A estes poderá juntar-se a China, confirmando-se o critério da reciprocidade — ou seja, assim que Pequim confirmar que também deixará entrar viajantes com origem na União Europeia”⁷.

⁷ <https://observador.pt/2020/06/29/uniao-europeia-abre-fronteiras-externas-na-quarta-feira-mas-so-com-15-paises-eua-e-brasil-continuam-de-fora/>